

# O CAMPONEZ

SEMANARIO PARA DEFEZA DAS CLASSES AGRARIAS

Redator Gerente e Proprietario **Lauro Martins**    Director **João Carneiro Macdonald**

ANO I    URUSSANGA, STA. CATARINA, 11 DE DEZEMBRO DE 1932    NUMERO 4

## CARTA ABERTA

AO EXMO. SNR. JOSÉ AMÉRICO DE ALMEIDA  
DD. MINISTRO DA VIAÇÃO

Excelencia,

Não fosse a gravidade e urgência do assunto, não viríamos ocupar estes breves instantes de seu precioso tempo. Mas trata-se dos interesses legítimos de mais de cem mil lavradores e não podemos duvidar que V. Exa. que tantas luminosas provas tem dado, de dedicação às aspirações das classes trabalhadoras, não deixará de dispensar-lhes a mais benevolenta consideração.

Esta zona sulina, rica pela exuberância de suas forças produtivas, está condenada pelo descaso de que sempre deram provas os governos passados, ao mais pernicioso marasma. Verdade é que os problemas do sul catarinense foram muitas vezes lembrados pelos nossos homens públicos, mas isto academicamente, em ocasiões de banquetes ou de vespersas de eleições, porém não se dedicou nunca, para a solução destes momentosos problemas, a soma de sacrifícios que eles exigiam. Certa imprensa do sul, vem lutando há muito tempo, para que sejam concedidas verbas para a continuação das obras de melhoramentos da barra de Laguna, tendo obtido vantagens pecuniárias, não sempre aplicadas ao fim ao qual se destinavam, porém os melhoramentos (até hoje se pode falar só em pioramentos) da barra de Laguna, não resolvem o nosso caso.

O problema dos transportes, que aqui é mais intensamente sentido exige, para a sua solução, que se dê cabo, em primeiro lugar, aos entraves creados á nossa expansão comercial, pela ação nefasta da Companhia Carbonifera de Araranguá, arrendataria desta ferrovia, de acordo com o ministro da Viação do passado governo.

Temos o triste privilegio de pagar os fretes mais altos que existam nas estradas ferreas do Paiz, pois, os fretes antigos, foram, em 1928, duplicados e, por alguns artigos, triplicados. Basta dizer que um vagão carregado com 17 metros cubicos de madeiras brutas paga de frete 560\$000 no percurso de 94 quilômetros, isto é de Urussanga a Laguna! Depois da revolução de outubro de 1930, quasi em todas as linhas ferreas da Brasil foi concedida diminuição de fretes na razão de 30, 40 e até 50 % sobre as tabellas anteriores, mas para esta nada! Provavelmente alguém se opoz para que aos produtores desta zona fosse dispensado este beneficio. Agora está correndo o boato de novos aumentos de tabela visto ter diminuido a renda da Estrada. Seria o cumulo da insensatez! Se a renda diminuiu, é uma consequencia logica do aumento e, se aumentarem ainda os fretes, diminuirá ainda mais.

E' lei comezinha da ciencia das finanças que todo o imposto tem um limite, chamado limite de "saturação", passando o qual as leis fiscaes vão ter valor contraproducente. Prova luminosa deste facto vem sendo dada pela utilissima medida adotada por V. Exa. de diminuir as taxas telegraficas, o que trouxe um aumento da renda.

Aqui se dá o paradoxo que as canoas e carros de bois estão fazendo concorrência à estrada ferrea. Visto que os altos fretes não consentem a exportação pela estrada, os

nossos produtores estão se utilizando dos transportes fluviaes e litoraneos. De Araranguá quasi nada mais se exporta pela estrada; os produtos viajam em carros de bois, pela praia, gastando 4 ou 5 dias mas economizando de 30 a 40 % sobre os fretes ferroviarios; de Crescuma muitos generos vão em carro de boi até o lugar «Pontão» (há uns 40 quilômetros mais ou menos) e dali por via fluvial até Laguna; para Urussanga, muitos generos de importação vem por via fluvial até Jaguaruna e daí pela estrada até Urussanga; de muitos pontos do municipio de Orleans os produtos descem em carros de bois até ao lugar mais conveniente do rio "Capivary" e daí seguem, de canoa, para Laguna. Excusado dizer que o municipio de Jaguaruna e outras localidades limitrofes abandonaram por completo o transporte pela via ferrea.

Agora, tanto em Urussanga, como em Orleans, como em Crescuma se está tratando da construção de boas estradas para automoveis que cheguem até aos rios e canaes navegaveis. Em vista disto bem se pode imaginar qual deve ter sido a diminuição da renda da estrada, pois a metade, ou pouco menos, da exportação escôa pelas vias fluviaes Responsavel pela diminuição da renda é pois a mesma Companhia Carbonifera de Araranguá! Convém lembrar a este proposito que durante o tempo em que a «Therese Christina» foi administrada pelo dr. Cesar Pinna, de saudosissima memoria, houve anos em que a estrada não deu "deficit" e o mesmo se deu durante a administração do dr. Heling. Naquele tempo porém os fretes eram razoaveis!

A consequencia dos altos fretes, foi a de acabar com a exportação de muitos produtos desta zona. De outro lado a exportação não tem incentivo para aumentar em vista das dificuldades com as quaes vem lutando. Verdade é que aos entraves creados pela estrada se adicionam os creados pelos portos de Laguna e Imbituba onde os impostos, taxas, sobretaxas, despachos, selos, direitos de exportação e outros onus sobrecarregam enormemente os fretes pondo os nossos produtos em condição de não poderem competir com produtos similares de outras proveniencias; mas o nucleo central do nosso problema é o que se refere aos fretes ferroviarios. Esta zona é exclusivamente agricola, para desenvolver as suas poderosas energias, precisa de transportes faceis e baratos. Sem isto, estes cem mil ou mais lavradores serão postos na dura contingencia de emigrar para outros Estados!

Exagerado é pois o preço dos passageiros: isto trouxe como consequencia que ao dia de hoje muito pouca gente viaja e o movimento de passageiros, neste ultimo ano, deve se ter reduzido a menos da metade.

Os diversos governos do Estado, embora fossem conhecedores da situação desta zona, nunca tomaram a peito os nossos interesses. Estamos completamente cortados fora do convívio das outras zonas do Estado, esquecidos, abandonados! Se falou sempre nos graves problemas do sul do Estado só para exhibir fits de grande metragem! Será possivel que este Governo, instaurado pela revolução vitoriosa, não atenda aos nossos pedidos? D. verão ainda neste regimem, os interesses particulares sobrepujar em prejuizo dos interesses das coletividades? Por isto, cientes dos seus altos intuitos patrioticos e da arrojada ação que sempre dispendeu em prol das classes trabalhadoras, vimos á sua presença invocar o seu valiosissimo apoio afim de sairmos da penosa situação presente, colaborando com mais intensa energia para o progresso real de nossa estremecida Patria.

Queira aceitar V. Exa. os protestos de nossa mais alta consideração e do mais profundo respeito.

Um grupo de lavradores urussanguenses

# "O Camponez"

Administração e Oficinas: Praça Anita Garibaldi - Urussanga.

NOTA: Toda a correspondência deve ser endereçada ao Redator-Gerente - Lauro Martins.

## ASSINATURAS

Ano . . . . . 10\$000  
Semestre . . . . . 5\$000  
Pagas adiantadamente.

## SOCIAIS

### Aniversários

Transcorrerá a 16 do corrente o aniversário de natalício da Exma. Sra. D. Rosa Nazzari, digníssima esposa do nosso prezado amigo snr. Alberto Nazzari, residente em Nova Venêza.

Antecipadamente "O Camponez" envia sinceros parabens e augúrios de perenes felicidades.

### Visitas

Vinda da Capital, acha-se entre nós há varios dias a Exma. Sra. D. Anita Damiani, acompanhada de sua filha Sta. Olga Damiani.

Seguiu ante-ontem para São Joaquim, o nosso presadíssimo amigo Padre Giaca, que esteve entre nós alguns dias.

### Festa caipira

Realizou-se sabado, 3, o esperado baile á caipira oferecido pelo tenente João Neves á Sociedade Urussanguense.

Foi indescritivel a alegria reinante na esplendida festa, sem duvida, uma das melhores que presenciamos nesta Vila.

Conforme programa antecipadamente elaborado, logo após os primeiros numeros de danças, foi eleito o par que melhor estivesse trajado de caipira.

A vitoria coube á Srta Albina Cadorin e ao Snr. Idalino Bez Batti que receberam do ofertante da festa bellissimas lembranças.

Foram classificados em segundo lugar a Srta. Olga Camacho e o Snr. Antonio Albino.

As danças prolongaram-se até altas horas da madrugada, tendo sido o Snr. Tte. Neves incansavel em prodigar gentilezas ao avultado numero de convidados.

## Preciosa colaboração

O distinto engenheiro agrônomo Dr. Ariosto Peixoto, esforçado Inspetor Agrícola Federal neste Estado, querendo auxiliar-nos na obra de orientação técnica e organização agrícola do sul do Estado, gentilmente ofereceu sua competente colaboração. Em nome dos agricultores desta zona a direção deste semanario agradece.

## Notas Locais

### GRUPO ESCOLAR PROFESSOR TIBURCIO DE FREITAS

Realisaram-se em dias do corrente mez, os exames de fim de ano, neste Estabelecimento de Ensino.

Fizeram parte das bancas examinadoras os snrs. Dr. Juiz de Direito da Comarca Dr. Promotor Publico, Dr. J. Caruso Macdonald, Adolfo Cechinel e outras pessoas, e representando o snr. Prefeito provisorio, compareceu o nosso Redator, que teve ocasião de constatar o grau de aproveitamento dos alunos e do exito com que foram coroados os esforços deste corpo docente que com a maior dedicação vem desempenhando a espinhosa missão de inculcir nos cerebros infantis, as luzes, que mais tarde lhes servirão de guia na luta pela vida.

Agradecemos o gentil convite, que nos foi enviado pela Exma. Sra. D. Eulina Alves Marcelino, D.D. Diretora deste Estabelecimento, para visitarmos a exposição dos trabalhos executados pelos alunos durante o corrente ano.

## Desvio de São Pedro

Os nossos amigos de Urussanga Baixa, estão se esforçando para obter, na parada de São Pedro, neste ramal ferreo, um desvio que facilite o movimento de mercadorias daquele prospero povoado. Trata-se de uma necessidade cuja urgencia todos podem avaliar e confiamos que a administração da estrada e as autoridades que superintendem á este serviço dispensarão á presente iniciativa a mais benevolenta consideração. De outro lado estamos certos que a autoridade municipal a apoiará com o maior entusiasmo, pois se trata de interesses reaes do municipio. De nossa parte podemos garantir ao povo de Urussanga Baixa o nosso mais vivo interesse pondo a disposição deles o nosso desinteressado concurso.

Fazemos pois ardentes votos para que este "desideratum" se transforme dentro breve tempo promissora verdade.

### RETIFICAÇÃO:

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o edital da Prefeitura Municipal, desta Vila' publicado na 3ª pagina, retificado o já publicado sobre o mesmo assunto, nos nossos dois ultimos numeros.

Ao mesmo tempo o Dr. Ariosto Peixoto ofereceu-se para redigir uma seção de perguntas sobre assuntos agrícolas, que os assinantes queiram fazer a este jornal.

## AGRICULTURA

### O Fumo e sua secagem

As folhas de fumo, colhidas no fumo', são recolhidas aos galpões e, em seguida, vão passar por uma das operações mais importantes de beneficiamento, da qual muito depende o valor comercial do produto. Precede-se, então a secagem das folhas e a sua escolha, de acordo com as suas dimensões, no sentido da largura e do comprimento, a consistencia, a cor, a flexibilidade das nervuras, os defeitos de conformação, etc.

A secagem pôde ser feita ao sol, ao ar e ao calor artificial. O primeiro processo é sobremodo primitivo e só usado pelos naturaes, que enfiam as folhas de fumo em uma corda e as expõem ao sol até que sequem. O fumo obtido dessa forma é ordinario e sem valor comercial.

O processo de secagem ao ar secco, á sombra, é o mais usado no Brasil. A cura seca do fumo não consiste só em secal-o; é preciso que ele vá perdendo, pouco a pouco, a humidade até que adquira tambem elasticidades e a cor característica, que se conservam ainda que ele seja de novo submetido á humidade. Para isso, a casa de curar deve reunir certas condições capazes de favorecer uma operação.

Em geral, a casa de curar é um telheiro, palhoça ou dependencia da propria residencia do lavrador, ao abrigo da chuva, do sol e dos ventos, mas com ventilação abundante, operando-se a secagem com a circulação livre do ar, que se renova de quando em vez.

Sua construção, por mais ligeira que seja, obedece a certos cuidados, com janelas, portas e respiradouros, que podem ser abertos e fechados á vontade, como ante ás necessidades da operação.

Nos abrigos assim dispostos, põem-se forquilhas e postes ou cruzetas aos lados, suspendendo-se as varas com as folhas.

Colocadas sobre os postes, suas varas sustêm folhas de fumo e são suspensas á distancia de 1 metro no sentido vertical, de modo que as pontas das folhas imediatamente superiores não tenham contato com a base das inferiores.

Enfiadas pela base do peicela em um cordão suficientemente forte, as folhas formam uma especie de rosario ou guirlanda que se amarra nas extremidades e no meio ás varas de suspensão. Estas varas vão-se adaptar aos postes ou ás forquilhas, sustendo em suspensão o fumo, pelo tempo preciso para cura.

As folhas não são aderidas umas ás outras, mas ficam espaçadas de 3 centímetros, para não perderem a elasticidade, a uniformidade de aspecto e a maciez.

Pela manhã, abre-se a casa de cura e assim se conserva durante o dia, si o tempo estiver bom, sendo fechada á noite ou mesmo de dia, quando sobrevem chuva, nevoeiros, e humidade ou vento muito forte.

Sobretudo nos primeiros quinze dias, faz-se mister muita vigilancia e regular a aeração convenientemente, porque o fumo pôde ficar prejudicado, si não se teve o cuidado de fechar a casa nos dias humidos ou de nevoeiros, aparecendo então uma forte sudação nas folhas.

Depois de 15 dias, a humidade não será mais tão nociva á marcha da cura. É difficil obter uma cura perfeita, principalmente nos climas muito frios e humidos, motivo por que é necessario bastante cuidado e a maior vigilancia, para que ela se aproxime o mais possivel da perfeição.

Distinguem-se tres periodos no processo de cura a seco: quando a folha perde o peso pela evaporação da agua; quando se manifesta o descoloramento pela decomposição da chlorofylla; quando as nervuras grossas desaparecem. Nesta fase final, as folhas ficam um pouco enrugadas, tomam uma cor pardoclaro, inicio da terminação da cura.

Demora ordinariamente 60 dias essa operação, mais ou menos, sendo que tanto mais flexiveis se mostrarão as folhas quanto mais demorada for a secagem, naturalmente sem exagero.

Si o fumo for tirado do secadouro, sem haver perdido completamente a agua da vegetação e a que veio da humidade do ar, a fermentação posterior se manifestará com excessiva rapidez, ocasionando o aparcimento do mofo e da podridão.

O aspecto da nervura média da folha é um sinal seguro da seca, apresentando-se neste caso sem a sua cor verde natural, rugosa e pardocenta.

Quando se toma uma folha bem curada, dobra-se em quatro partes e ela, logo que largada, volta á sua forma primitiva; ao contrario, a folha que ainda contém humidade, conserva-se dobrada.

Por este processo de cura nunca se obtém fumo muito claro; entretanto, ele é o comum em quasi todos os Estados do Brasil.

O processo de cura pelo calor artificial é mais preciso e permite a obtenção de produtos mais claros e mais apreciados.

Alguns cultivadores de fumo mais adeantados, em São Paulo, Minas e outros Estados, têm procurado montar secadores para a cura artificial, com resultado vantajosos. Este secador é feito de tijolos, madeira e coberto de zinco. Internamente ha um jogo de tubos de ferro, com uma chaminé, para a condução do calor e da fumaça para fóra.

A cura feita por este processo é mais rapida e produz resultados excellentes, desde que realizada com cuidado e muita atenção. Ela se divide em quatro fases: a primeira, do amarellecimento das folhas, sob a temperatura de 32º.5; a segunda, da fixação da cor, durante 16 a 20 horas, sob uma temperatura inicial de 38º e final até 49º; a terceira, da secagem das folhas, que se faz durante 48 horas, sob a temperatura de 49º a 53º; a quarta, da secagem das nervuras médias, que se realiza á temperatura de 52' a 80º, durante 9 a 10 horas.

Entre cada uma das, deixa-se correr algum tempo, indispensavel para o fumo esfriar e absorver um pouco de humidade, e para isso abre-se o secadouro durante a noite, em tempo normal.

Notas, facturas, papel de carta, envelopes impressos etc., executam-se na tipografia d'O CAMPONEZ

# PREFEITURA MUNICIPAL

DE

## URUSSANGA

### Exercicio de 1932

Balancete da Receita e Despeza,  
relativo ao mez de Novembro

RECEITA

|                         |            |
|-------------------------|------------|
| Saldo do mez de Outubro | 6:130\$045 |
| RENTA TRIBUTARIA        |            |
| Emolumentos             | 130\$080   |
| Divida Ativa            | 154\$200   |
| Industrias e Profissões | 5\$000     |
|                         | 6:419\$245 |

DESPEZA

|   |            |
|---|------------|
| DESPEZAS POLICIAIS E JUDICIAIS  |            |
| Port. n. 262, paga ao Oficial de Justiça, sr. Pedro De Bettio, proveniente de auxilio para despesas de viagem, em diligencia judicial para intimação de testemunhas crime   | 10\$000    |
| EVENTUAIS   |            |
| Port. n. 253, paga ao Presidente da Comissão Permanente de Sindicancias, proveniente de despesas com correio e telegrafo, durante o andamento de diversos processos de sindicancia, que foram instaurados neste Municipio | 29\$800    |
| Port. n. 254, paga ao Encarregado da Estação Telegrafica, por telegramas expedidos durante os mezes de Setembro e Outubro   | 97\$800    |
|   | 127\$600   |
|   | 137\$600   |
| Saldo que passa para Dezembro   | 6:281\$645 |
| S. E. & O.  | 6:419\$245 |

Prefeitura Municipal de Urussanga, 5 de Dezembro de 1932.

**Domingos Rocha**  
(Prefeito provisório)

**Lauro Martins**  
(Secretario Tesoureiro)

Nota: Os livros e demais documentos acham-se á disposição de quem desejar examiná-los na Secretaria desta Prefeitura.

## ALFAIATARIA DA MODA

DE

**Joaquim Coral**

Se V. Ex. precisa de um bom terno de roupa, executado com o maior esmero, não deixe de visitar primeiramente esta casa

Vêr para crêr

AVENIDA JOÃO PESSOA — URUSSANGA

## ALFAIATARIA "BILIERI"

DE

**Pedro Bilieri**

Se V. Ex. deseja vestir se com elegancia, por pouco dinheiro procure esta casa e ficará satisfeito.

Praça Anita Garibaldi — Urussanga

## EDITAL

Copia. — Edital de citação do Réu Virgínio Amphiloquio. O Doutor João de Luna Freire, Juiz de Direito da Comarca de Urussanga, Estado de Santa Catarina, na forma da lei, etc — Faz saber ao réu Virgínio Amphiloquio, que é pelo presente citado a comparecer neste Juizo no edificio da Prefeitura Municipal desta Vila, dentro do prazo de 15 dias a contar desta data, afim de responder aos termos de um processo crime intentado pela Justiça Publica desta Comarca, pelo delito previsto no artigo 303 do Código Penal, e desse defender-se, no dia 12 de Dezembro proximo vindouro, pelas 10 horas, no referido local, marcado para inicio da formação da culpa, ficando para todos os termos do processo e julgamento, sob pena de revelia, como tu do se vê da denuncia seguinte: «Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca. O Promotor Publico da Comarca, no uso das atribuições que a lei lhe confere, vem denunciar a V. Ex. Virgínio Amphiloquio, brasileiro, com 27 anos de idade, casado, mineiro, residente no lugar Rio America, distrito de Urussanga, desta Comarca, pelo fato delituoso que passa a expor: No dia 22 de Outubro p. passado, no lugar Rio America, distrito de Urussanga, desta comarca, em casa de Sebastião Enzobio, enquanto se realisava um baile, deu-se, por motivos frivolos, uma alteração entre o denunciado e Domingos Bez Batti. Motivou a o fato de ter o denunciado chamado Domingos de citiano de nariz comprido, por não ter este acertado a dansar uma valsa marcada. — Da alteração passaram a luta, tendo Virgínio se aproveitado de uma faca o ferido a Domingos Bez Batti, produzindo-lhe os ferimentos descritos no auto de corpo de delito de fls. E, como o denunciado, assim procedendo, cometen o crime previsto no artigo 303 do Código Penal da Republica, oferece a Promotoria Publica a presente denuncia, para o fim de julgada provada, ser o denunciado punido no gran maximo da sanção daquele artigo, por ocorrer contra o mesmo a circunstancia agravante do § 2º (motivo frivolo) do artigo 39 do referido Código. Assim, pédo que antuada esta, se proceda aos demais termos para a formação de culpa, inquirindo se as testemunhas abaixo arroladas, em dia, hora e lugar designados, citado o réu para se ver processar, tudo com ciencia da Promotoria Publica, na forma e sob as penas da Lei. Ról das testemunhas. 1) Sebastião Enzobio; 2) Lucas Mattos; 3) Atilio Cordella; 4) José Felisberto; 5) Pedro Mariot. Todas as testemunhas residem no lugar Rio America, distrito de Urussanga, desta Comarca Urussanga, 10 de Novembro de 1932. Antonio Bastos de Araujo, Promotor Publico. — E para constar ao mesmo réu ou a quem interessar possa, mandou o Juiz passar o presente edital, que será affixado no lugar do costume

o extraida copia para ser junta aos autos respetivos. Dado e passado nesta Vila de Urussanga, aos 25 dias do mez de Novembro do ano de mil novecentos e trinta e dois. Em João Damiani, Escrivão Interino do Crime, que o datylografei e subcrevo. (Assinado) João de Luna Freire.

Está Conforme  
Urussanga, 25 de Novembro de 1932  
O Escrivão Interino  
João Damiani

## PREFEITURA MUNICIPAL URUSSANGA

Domingos Rocha, Prefeito provisório do Municipio de Urussanga, na forma da lei, etc.

Faz saber a todos quantos o presente edital virem, ou dele conhecimento tiverem, que considerando ser ilegal a concessão de privilegios para venda de generos de primeira necessidade á população, e no interesse da mesma, resolve tornar sem efeito os editaes já publicados, referentes á hasta publica que deveria realizar-se a 17 do corrente, para fornecimento de carne verde ao publico.

Outrosim, faz saber que d'ora avante qualquer pessoa poderá negociar neste ramo, pagando os respectivos impostos e sujeitando-se ás exigencias da fiscalisação municipal.

E para que chegue ao conhecimento de todos, manda publicar o presente edital pela imprensa. Prefeitura Municipal de Urussanga, 5 de Novembro de 1932.

Domingos Rocha, Prefeito prov.

## PREFEITURA MUNICIPAL DE URUSSANGA.

### EDITAL

Domingos Rocha, Prefeito provisório do Municipio de Urussanga na forma da lei etc.

Faz saber a todos aqueles que explorarem qualquer ramo de industria ou comercio, e que não queiram mais continuar com o mesmo, que deverão requerer baixa dos respectivos impostos, durante o mez de Dezembro p. vindouro.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou publicar o presente edital.

Prefeitura Municipal de Urussanga, 25 de Novembro de 1932.

a) Domingos Rocha, Prefeito prov.

**Consultorio Cirurgico Dentário**

DO

Cirurgião dentista **Dr. João B. Calvoso**

EX-LENTE DE CLINICA ODONTOLOGICA NA FACULDADE DE FARMACIA E ODONTOLOGIA DE JABOTICABAL

Tratamento de todas as afecções bucais e dentarias

Dentaduras anatomicas de "Hecolite" e "Acolite"

Restaurações protéticas pelos mais aperfeiçoados processos

Higiene rigorosa

SERVIÇO RAPIDO E SEM DOR

Consultas das 8 ás 18 horas

PRAÇA ANITA GARIBALDI

URUSSANGA

**ESTABELECIMENTO VINICOLA**

DE

**J. Caruso Macdonald**

Vinho branco especial de meza typo « URÚ »

VERMOUTH — FERNET

Productos premiados com medalhas de ouro na Exposição do Centenario do Rio de Janeiro 1922 e Exposição Nacional de Agricultura do Rio de Janeiro 1929; e com três medalhas de ouro na Feira de Amostras de Produtos Catarinenses no corrente ano.

URUSSANGA

SANTA CATARINA

A "Sapataria Mazzucco"

DE

**FIORAVANTE MAZZUCCO**

acaba de receber um sortimento de calçados finos para homens, senhoras e crianças, para ser vendido a preços baratissimos.

Aceita encomendas, para serem executadas sob medida.

Sta. Catarina

Urussanga

Procurem sempre a

**BARBEARIA "UNIÃO"**

de

**Santo Felippe**

A unica que executa com toda a perfeição corte de cabelo de senhoras, homens e crianças.

Preço sem competencia.



SE o que derem a V. S. não for a legitima CAFIASPIRINA em seu envolvero original, não o accete! Graças á fama universalmente conquistada por esse admiravel analgesico, appareceram no mercado varios succedaneos e audaciosas falsificações.

Seria lamentavel que, por uma simples falta de precaução, fosse V. S. pôr fóra o seu dinheiro, além de expôr a sua saude e de sua familia.

Assim, tenha como regra, verificar sempre se existe no envelope ou no tubo de vinte comprimidos a palavra CAFIASPIRINA e a CRUZ BAYER, garantia da authenticityade do medicamento.

CAFIASPIRINA é o que de melhor existe contra as dores de cabeça, de dentes e de ouvidos; contra as neuralgias, enxaquecas, rheumatismo, consequencias do abuso de alcool, etc. Alivia rapidamente, levanta as forças, concorrendo para o bom funcionamento do coração e dos rins.

MAS CUMPRE TOMAR SEMPRE A LEGITIMA!

